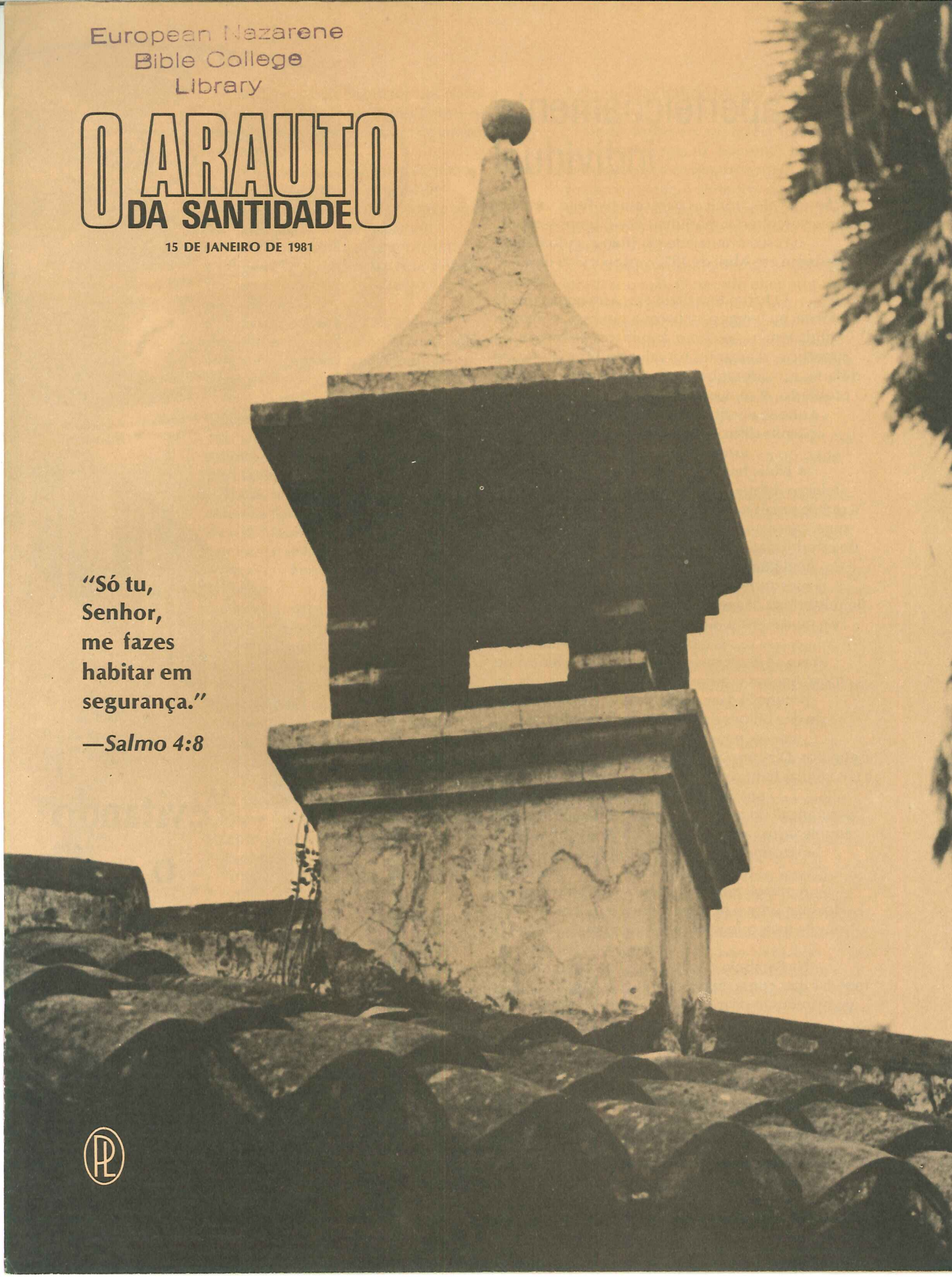
European Nazarene
Bible College
Library

O ARAUTO DA SANTIDADE

15 DE JANEIRO DE 1981



"Só tu, Senhor, me fazes habitar em segurança."

—Salmo 4:8

aperfeiçoamento individual

Sondas electrónicas parecem ter feito uma das maiores descobertas marítimas dos últimos tempos: o casco avantajado do *Titanic,* cujo trágico acidente em Abril de 1912 custou a vida de 1 517 pessoas.

O barco tem dado asas à imaginação e já forneceu temas para livros e filmes. Crê-se que ainda tem no seu bojo, a milhares de metros da superfície, diamantes no valor de 123 milhões de dólares, tentadoras barras de ouro e alguma prata. O problema, dizem aventureiros, é a profundidade a que se encontram. Mar picado e atmosfera inóspita dificultam, também, as mais ousadas tentativas de se alcançar o tesouro.

A Bíblia fala do homem que enterrou o seu talento (Mateus 25:18). Vemo-nos aqui perante a riqueza mais inacessível do universo. A narrativa sugere-nos potenciais recalcados por complexos de inferioridade, por amargura e despeito, ou por negligência e preguiça dos que os possuem.

A juventude é dada à aventura e à exploração do misterioso. Viagens espaciais povoam os sonhos de muita gente. É que fronteiras ocultas atraem como magnetos poderosos.

Mas que dizer dos espaços infinitos dentro de nós? Apenas usamos uma parcela minúscula do potencial da mente. Cada pessoa tem cerca de dez biliões de células nervosas alojadas no crânio, prontas a transmitir e a interpretar estímulos. Dizem-nos, porém, cientistas que damos a tais células bem reduzida ocupação. Contentamo-nos com a placidez do quotidiano e a "segurança" do empírico e familiar. Fugimos assim àquele terror associado ao desafio de abrir novos horizontes e experimentar o difícil ou o mais custoso.

A pessoa que abafa talentos ou não explora devidamente o potencial que Deus lhe confiou, sepulta mais que jóias preciosas: por assim dizer, enterra-se a si própria.

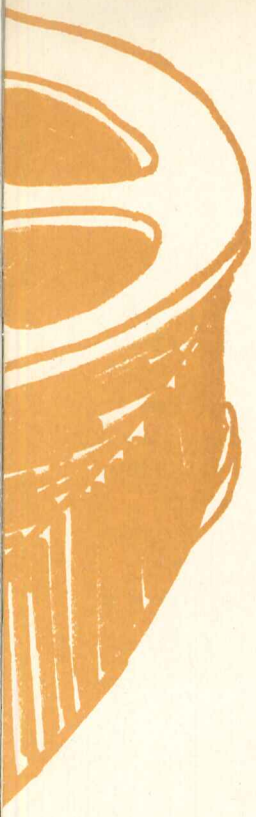
Na Parábola dos Talentos não é o tilintar de moedas que conta, mas a diligência, a sagacidade, a compreensão da mordomia, o regozijo merecido da pessoa que se esforçou ao máximo na exploração dos seus próprios recursos.

Oremos que Deus nos dê um vislumbre do potencial com que dotou a cada um de nós. Uma vez na posse de tal informação, iniciemos a maior e a mais fascinante aventura: a recuperação do incalculável tesouro que é o aperfeiçoamento individual nos moldes ousados do Criador. □

—Jorge de Barros

"evitando o mal"

—V. H. Lewis
Superintendente Geral



A Bíblia estabelece em termos claros a ética cristã. Os que seguem a Cristo agem dentro dos limites de Seus mandamentos e directrizes.

A nossa igreja aceita estas verdades e declara-as assim: "É exigido de todos que desejem unir-se com a Igreja do Nazareno, e assim andar em comunhão conosco, que mostrem evidência de salvação dos seus pecados por um comportamento santo e uma piedade vital".

O *Manual* continua, através de declarações e passagens bíblicas, a identificar a ética cristã com a "regra de fé e de prática".

Não só apresenta a lista das acções positivas daqueles que servem a Deus, mas também as práticas do mal a evitar — atitude básica para uma relação vital, permanente, com Deus e com Seu povo.

Todas as observâncias tornam-se essenciais para uma vida santa. Mas desejo considerar os divertimentos que, por vezes, se transformam em armadilhas. Nunca, em época alguma, houve tantos. O cristão deve, nesta área, decidir-se a evitar "música, literatura e divertimentos que desonram a Deus. "Fazei tudo para glória de Deus" (I Coríntios 10:31).

No parágrafo 33.1, o *Manual* sugere argumentos a favor de uma vida santa e contra diversões que subvertam a moral cristã.

Quando uma igreja crê no estilo de vida expresso pela Bíblia como essencial para uma boa relação com Deus, ela deve estabelecer esse padrão para o seu povo. A nossa igreja tem sido corajosa em fazê-lo.

Apresentam-se três princípios fundamentais:

1. A mordomia cristã do tempo livre.

2. O reconhecimento do dever cristão de aplicar ao lar os mais elevados padrões morais. Porque vivemos em dias de grande confusão moral, em que enfrentamos a possível intromissão dos males actuais nos recintos sagrados dos nossos lares — através de diferentes meios como a literatura popular, rádio e televisão —, é essencial que observemos as mais rígidas salvaguardas.

3. O dever de testificar contra os males sociais por formas apropriadas de influência, e a recusa de patrocinar e dar influência às indústrias que patrocinam esse tipo de diversão.

Neste ponto a nossa igreja apela a que se evite o teatro (cinema), juntamente com outros projectos comerciais que focam o vulgar, o violento, o sensual ou pornográfico, e assim corroem os padrões divinos de santidade de coração e vida.

O cristão enfrenta muitas ocasiões de praticar o mal. O mundo encontra-se dominado pela tendência para o mal e pela degradação dos costumes.

O Dr. Pitirin A. Sorokin, professor da Universidade de Harvard, analisou a poderosa influência das diversões imorais. Declarou que a indústria do cinema, que quase só foca violência, crime e sensualidade, foi e é a força mais destruidora da terra. Tem continuado a piorar.

A nossa igreja crê que o cristão deve abster-se de assistir a tais espectáculos públicos, não só por causa do seu conteúdo, mas também para não contribuir para as indústrias que apoiam esse tipo de diversões. O cristão não deve conscientemente apoiar o mal. Quanto somos e temos pertence ao Senhor. Não descuidemos a nossa mordomia. Lutemos contra as forças do mal que são como epidemia, de que resultam mentes degradadas e apetites desenfreados.

A nossa igreja tem estado certa e de acordo com as Escrituras na sua proibição da frequência ao cinema e ao teatro. Todos os cristãos que procuram seguir a Bíblia e andar com Cristo, concordarão com estes princípios e os nossos pregadores os proclamam.

Concluo com outra declaração do *Manual:* "Por exprimir a fé e prática da nossa igreja tão claramente relacionados com as Escrituras, espera-se de todos que fazem parte da Igreja do Nazareno que procurem seguir fielmente estes princípios de doutrina e ética de santidade. Não o fazer é pôr em perigo a própria alma e prejudicar o testemunho e comunhão da igreja.

Nestes dias em que os não regenerados precisam desesperadamente de um padrão de existência humana que beneficie a sociedade, devemos dar o exemplo num grande testemunho unido de fé em Cristo, através de uma vida recta." □

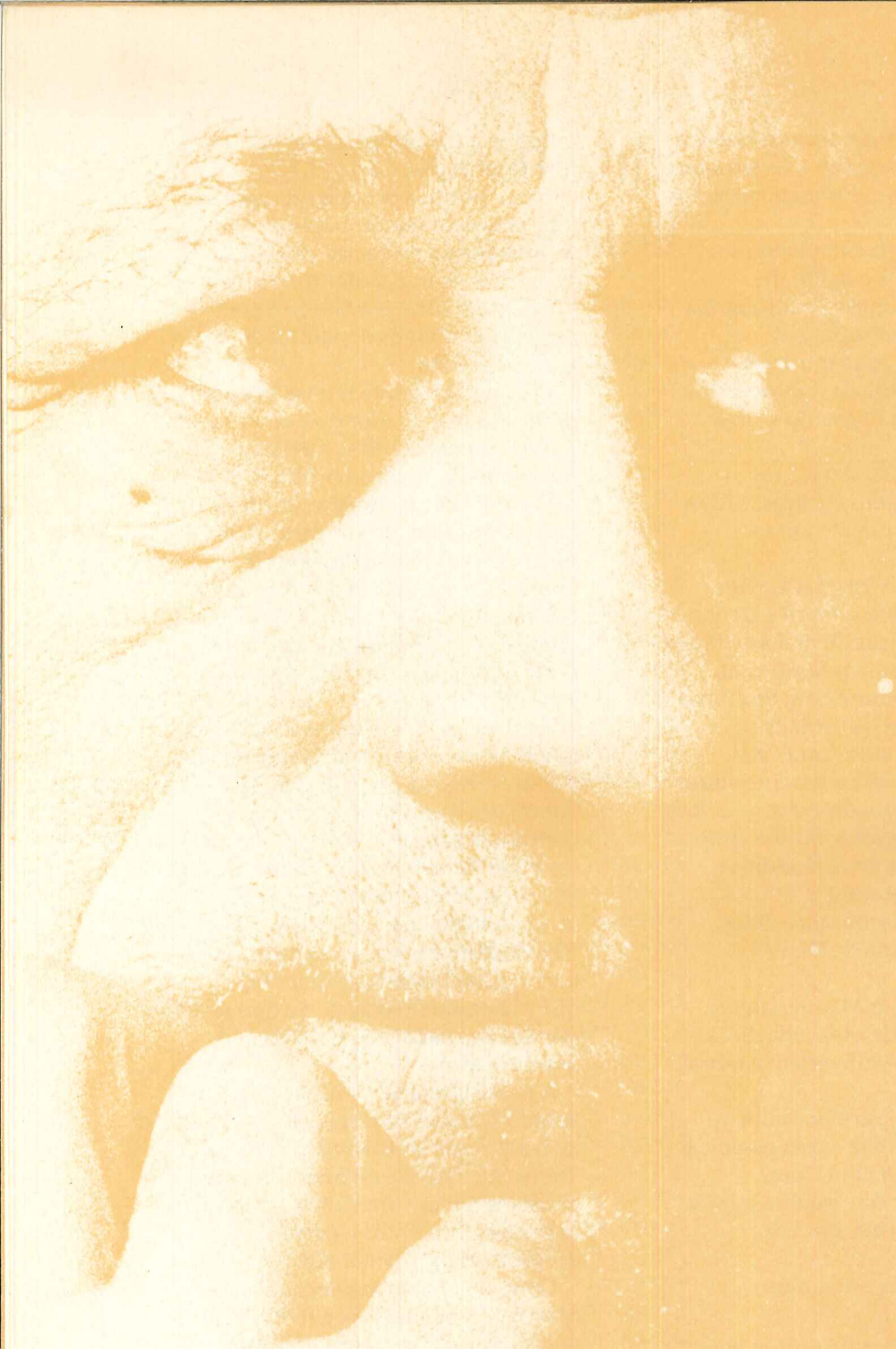


foto por Wallowitch

que faria se voltasse a ser jovem

—P. W. Thomas

1. Decidiria seguir o Senhor para sempre e procuraria viver como bom cristão.

2. Seleccionaria entre o povo de Deus os meus amigos, a vida social e religiosa. Rute disse a Noemi: "O teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus" (1:16). Quando chegasse o tempo de constituir lar, só me casaria com alguém que professasse a mesma fé.

3. Cultivaria um corpo são, robusto, sem maus hábitos e excessos.

4. Procuraria preparar-me bem, com educação básica para o futuro. Depois de escolher a vocação, faria todos os esforços para a aperfeiçoar.

5. Não me cansaria de ler, estudar e decorar passagens bíblicas.

6. Aprenderia a tocar algum instrumento de música.

7. Seria amável, particularmente com pessoas idosas ou desamparadas. Esta atitude agrada ao Senhor.

8. Iniciaria, quanto antes, a tarefa escolhida para a vida. A força de vontade e a perseverança são elementos essenciais para o êxito.

9. Saberia poupar, não com espírito de avareza ou de egoísmo, mas administraria com prudência as minhas economias. Os gastos estariam de acordo com as possibilidades orçamentais. Sem o hábito de poupar não há êxito na vida.

10. Faria planos para o futuro, mas viveria constantemente no momento presente — com humildade, gratidão e alegria.

"Filho meu, não te esqueças da minha lei, e o teu coração guarde os meus mandamentos. Porque eles aumentarão os teus dias, e te acrescentarão anos de vida e paz. Não te desamparem a benignidade e a fidelidade: ata-as ao teu pescoço; escreve-as na tábua do teu coração. E acharás graça e bom entendimento aos olhos de Deus e dos homens" (Provérbios 3:1-4). □

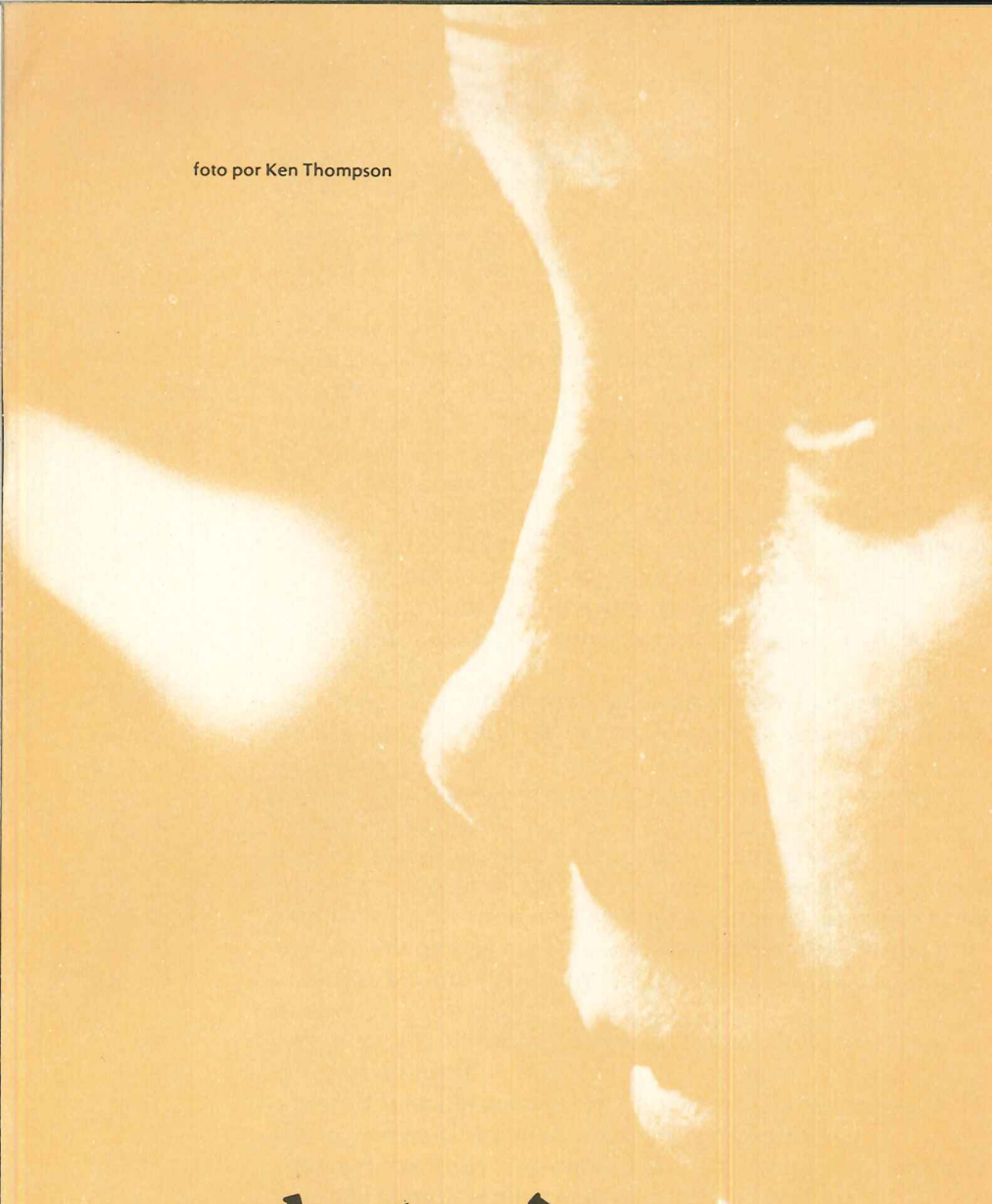


foto por Ken Thompson

luta de gerações

—H. T. Reza

Não sei se é luta entre indivíduos de diferentes gerações ou entre o presente e o passado. Pessoas idosas têm a impressão de que o mundo está em derrocada e que as coisas eram melhores no seu tempo. Talvez se trate apenas de subjectivismo, como achasse que o jardim do vizinho é melhor que o nosso. Pode ser que os gostos e as ilusões duma geração tenham passado de moda. A meu ver, as modas são como as culturas: umas não são melhores do que as outras, apenas diferentes. Nas igrejas tem havido certa rivalidade entre as tendências conservadoras e as modernistas. Para alguns adultos, os jovens constituem um grupo de desordeiros e de rebeldes. Examinemos, porém, os factos de modo imparcial. Tomemos, por exemplo, uma pessoa que nasceu em 1918. Quais eram as condições do seu mundo? Não havia prisões, revoltas, estudantes descontentes? Basta notar que a Primeira Guerra Mundial não foi uma luta entre anjos e que já então reinava o descontentamento económico-social.

Não defendemos ou atacamos gerações. O pecado é o mesmo em qualquer tempo, sem olhar a idades ou a épocas.

A divergência de idades tem originado diversos problemas. Por vezes os adultos fracassam em não querer reconhecer progresso e madureza nos jovens. Devemos saber distinguir entre o pensar e o agir duma criança de doze anos e dum jovem de vinte. Encurtemos distâncias e lancemos a ponte do amor e da compreensão.

Existe ainda a tendência de julgar a juventude pelas acções de alguns jovens. Há muitos que participam em actividades subversivas, mas milhões deles levam uma vida normal, estudam, respeitam os pais e os superiores, seguem os bons costumes e amam a Deus acima de todas as coisas. Na Parábola do Filho Pródigo se o filho mais velho não provocasse a crítica, ninguém teria em conta a sua bondade e lealdade. Não julguemos todos os jovens pela mesma bitola. Como não é justo enlamear o carácter de todos os médicos por haver alguns impostores.

As grandes decisões da vida são feitas, quase sempre, na idade juvenil. Prestemos mais atenção aos jovens. Ajudemo-los na sua ascensão para Deus e para as coisas espirituais. Como adultos, preparemos a igreja da próxima geração, compreendendo melhor seus problemas, para que ela seja edificada em alicerces sólidos. Como jovens, aproximemo-nos mais da geração que nos tem amparado com seus conselhos e exemplo. Em vez de luta, haja paz e verdadeira compreensão. □

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume X Número 2

15 de Janeiro de 1981

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE *(USPS 393-310)* é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.$2.00; número avulso, U.S.$.10. Favor dirigir toda a correspondência à **Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.**

O ARAUTO DA SANTIDADE *(USPS 393-310)* is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the **Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A.** Subscription price: U.S.$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

A SANTIDADE CRISTÃ AVANÇA

1980-85

CAPA: Foto por J.B.

atreva-se a sonhar

—Lola M. Williams

em defesa da adolescência

"Se não esperar muito da vida, nunca ficará desiludido." Você já ouviu esta frase? Eu não concordo com a sua filosofia negativa.

Jesus Cristo veio ao mundo para nos dar "vida abundante" e nos elevar acima da mediocridade. Não basta contentar-se com o existir; usufruamos da verdadeira vida.

Há quem condene a fé de Pedro, quando ele se atreveu a caminhar sobre a água. Mas nessa ocasião ele não foi cobarde. Pelo menos saiu do barco e andou em direcção ao Mestre, ao passo que os outros permaneceram sentados.

Aquele que perde a alegria de viver, diz: "É impossível, não se pode".

Muitas pessoas afirmam como Pedro: "Eu posso ir". Experimentam receios, mas é melhor do que viver sempre em temores.

Você não tema o fracasso. "É preferível tentar e fracassar, a nunca fazer nada!"

Li algures acerca dum jovem que sobressaiu em duas disciplinas: Ciências e Matemáticas. No último ano escolar foi visitar o professor de Física e Química em noite de primavera. À hora de se retirar, o professor e a esposa acompanharam-no à porta. A lua cheia, redonda e brilhante alumiava as ruas da cidade.

Antes de partir, o professor perguntou-lhe: "Que pensas fazer no futuro?"

O jovem estudante sorriu: "Vêem a lua tão alta? Desejava qualquer dia visitar o homem que dizem viver lá!"

O professor e a esposa entreolharam-se e sorriram. Era o ano de 1946 em que ninguém sonhava numa ida à lua.

Mas, 23 anos depois, concretizaram-se os sonhos desse jovem, Neil Armstrong, a quem milhões de pessoas, graças à televisão, viram caminhar sobre a superfície lunar. O primeiro homem na lua!

Jovem cristão, atreva-se a sonhar!

"Não havendo profecia, o povo se corrompe" (Provérbios 29:18). É verdade explícita na Palavra de Deus.

Noutra passagem escriturística há a promessa: "Os vossos velhos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões" (Joel 2:28). São decorridos quase 40 anos, desde que eu tive a visão de espalhar o Evangelho através da rádio. Esse sonho tornou-se realidade. Creio que Deus continuará a usar esse programa, se Cristo tardar em voltar.

Há anos, o evangelista Gypsy Smith viajava de trem para o local onde daria uma conferência. Entusiasmado, compartilhou com o homem sentado a seu lado das boas novas da vida maravilhosa que há em Cristo e da alegria que se desfrutará na eternidade.

—"Gypsy", disse o companheiro incrédulo, "você está a sonhar."

Então, respondeu ele imediatamente: "Se estou a sonhar, não me acorde". □

—The Log

A sua voz aguda estremeceu-me. Ouvi-a declarar em tom enérgico: "Os jovens desta igreja vão direitos ao inferno!" A sua expressão e gestos pareciam concordar com o que dizia.

No intuito de me dominar e não interferir, aferrei as mãos ao banco da igreja. Devia ficar calada para não deitar mais lenha no fogo.

Eu chegara cedo, antes da Escola Dominical, para preparar o meu espírito no silêncio do santuário. Mas aquela senhora estragara tudo com a sua atitude negativa a respeito dos jovens.

Ter-lhe-ia dito muitas coisas sob o impulso das emoções. Agora, volvidos anos, tornei a pensar no incidente. Gostaria de lhe ter perguntado nessa ocasião:

—Quando foi a última vez que você procurou ajudar algum jovem? Esqueceu-se do que significa ser jovem, enfrentar perguntas, dúvidas, temores e tentações?

—Quantas vezes jejuou e orou intercedendo especificamente por eles?

Muitos deles encontram-se num mundo hostil e sem compreensão.

—Já escutou alguma vez com atenção suas queixas, comentários e desilusões? Os jovens têm ideias aproveitáveis. Afastemos críticas destruidoras e mentes impenetráveis.

Benjamin Disraeli disse: "Quase tudo que é grandioso no mundo, foi realizado pelos jovens". A senhora a que antes me referi, dificilmente aceitaria esta declaração.

Queixas comuns contra os jovens: não respeitar os mais velhos, comer sem regras de civilidade, ser preguiçosos, violar os limites de velocidade. Há mais, mas quero referir-me a elas.

Quanto à falta de respeito, por vezes nós temos a culpa. Certa menina de seis anos de idade começou a ralhar asperamente e a fazer calar seus pais e avós. Estes, em vez de a corrigirem, aplaudiam com fortes gargalhadas. Pensavam que ela era demasiado pequena para saber o que fazia.

Mais tarde, quando chegou à adolescência, continuou apesar das lamentações dos pais. Agora pedem oração por ela. Mas o mau hábito surgiu no seio da família. Poucos jovens se sentam à mesa com civilidade, porque os pais fazem o mesmo. A tensão da vida moderna fez desaparecer a solenidade da hora da refeição. Todos comem apressadamente e com as mentes ocupadas noutros assuntos.

A igreja deve confiar mais projectos e actividades aos jovens. Se são preguiçosos é devido, em parte, à falta de confiança dos adultos. Não pode haver perfeição em quem está a aprender.

Não só os jovens, mas também os adultos, precisam de respeitar os limites de velocidade impostos pela lei. É uma falta generalizada.

Que orientação temos dado aos nossos jovens? Num dos seus livros, Alberto Schweitzer diz: "Ao pensar nos anos de infância e de juventude, o que mais me entristece é o sentimento de oportunidades perdidas quando os adultos significavam algo para mim e eu não sabia ou não notava isso".

Há anos, numa reunião de pais e de professores, um especialista em psicologia infantil disse que os pais devem educar os filhos a prescindir da sua ajuda quando chegados à maior idade. Exortou-os a começar com os filhos ainda pequenos dando-lhes certa liberdade equilibrada com responsabilidade.

Desafiemos os nossos jovens a se esmerarem no que fazem. Billy Graham declarou: "Os jovens correspondem e aceitam qualquer desafio que valha a pena. Desejam boa orientação. Como todo o ser humano, foram criados para Deus e, se Ele não ocupar o primeiro lugar na sua vida, sentir-se-ão decepcionados, frustrados e buscarão desesperadamente outras fontes".

Embora Davi se referisse a Deus, termino com estas palavras que os jovens poderiam fazer suas: "Não te lembres dos pecados da minha mocidade, nem das minhas transgressões: mas, segundo a tua misericórdia, lembra-te de mim" (Salmo 25:7). □

foto por Horácio Novaes

a felicidade é auto-aceitação

Enquanto viajávamos, tivemos de nos adaptar aos saltos e às sacudidelas do veículo. Se tentássemos resistir aos balanços e às travagens bruscas, chegaríamos mais cansados ao destino.

Acontece o mesmo na nossa viagem ao longo da vida. Será menos esgotante se adoptarmos atitude condescendente. A resistência provoca tensão e choques. Muitas pessoas perdem a felicidade por lutar continuamente contra o inevitável. Mudemos o que é mudável e aceitemos o que é inalterável.

Verdadeiramente nós somos únicos. A personalidade é conjunto de vários factores: físicos, temperamentais, de inteligência, de força, de fraqueza, de hábitos, de experiência, de ambições, de esperança e de sonhos. A individualidade é o que nos distingue dos outros. É o nosso "bilhete de identidade".

Custa ao adolescente ser individualista. Ele procura (à força de atitudes e dinheiro) parecer-se com os amigos e heróis favoritos. Esta inclinação tende a diminuir com a idade e a experiência. Alguns seguem certas imagens ilusórias, produtos da imaginação.

Admiro as pessoas altas, belas e elegantes. Mas eu continuarei com a minha gordura e falta de beleza física. A natureza assim o decretou. Devo aceitá-la.

A auto-aceitação ajuda, sobretudo, nas diferenças temperamentais. Umas pessoas possuem mais calma do que outras. A que é incansável e activa, não se sinta culpada por não demorar uma hora a tomar café e a conversar. Prossiga a sua tarefa.

Digamos: "Bem-aventurado aquele que aceita a sua individualidade e vive feliz e satisfeito como é".

Sidney Smith, clérigo erudito, fez uma observação prudente: "Há pouco tempo consegui descobrir: (1) Que nem toda a gente me observava — os jovens pensam que sim; (2) que a imitação carecia de importância, uma vez que o mundo julga o homem pelas suas qualidades. Foi assim que me curei. Resolvi ser mais natural e deixar que os outros julguem a essa luz".

Deus ama a diversidade. Concedeu a cada qual uma tarefa própria a realizar nesta vida. Ninguém pode tomar o teu lugar e fazer o trabalho que Deus te confiou. "Cada um administre aos outros o dom, como o recebeu, como bons dispenseiros da multiforme graça de Deus" (I Pedro 4:10).

Lembremo-nos de que somos "homens e mulheres"; aceitemos as nossas imperfeições, conscientes de que não existe um indivíduo perfeito. Com a queda de Adão, todos sofremos. Uns mais e outros menos. Embora tendo motivos puros, reconheçamos que nunca estaremos completamente livres de erros e deficiências físicas e mentais.

Num dos seus livros, William S. Deal escreve: "Há quem se perturbe ao saber que não existe pessoa normal, psicologicamente falando. Todos temos emoções acima ou abaixo do normal. A regra de conduta situa-se entre os extremos". Os complexos provêm dos hábitos e atitudes criados há anos, contra os quais lutamos para nos adaptarmos ao ambiente e às circunstâncias.

A auto-aceitação não significa resignação ou satisfação. Indica que encontramos os pontos fracos que precisam de correcção e fortalecimento. O cristão que deseja seguir o Mestre continuará a "remendar" seu procedimento até que mude as vestes terrenas pelas da pátria celestial.

Também precisamos de compreender e aceitar muitas limitações. Certo dia, ao contemplar a beleza dum lago, notei ao longe um pato bravo cinzento entre dezenas de majestosos cisnes. Então pensei: "Como se sentirá o pato no meio de aves tão esbeltas?"

Um pato não se pode transformar em cisne, nem vice-versa. O cisne é mais atractivo, mas não pode voar como o pato bravo. Ambos têm as suas limitações. Também nós as temos. Aceitemo-las

O Dr. George A. Stevenson disse que o sinal de boa saúde mental é a habilidade de ser indulgente consigo e com os demais. Há pessoas que buscam as fraquezas alheias para se conformarem com as suas.

Para sermos saudáveis e felizes, aceitemo-nos como somos e aos outros como são. Mudemos o que é possível, mas façamos o melhor que pudermos perante o inalterável.

A felicidade é... auto-aceitação. □ —Pauline Spray

foto por Ben Smith

SOLUÇÃO IMEDIATA

—Mendell Taylor

Geralmente, quando os crentes notam deficiências espirituais, deixam a solução do problema para uma campanha de avivamento ou para os cultos do próximo domingo. Porém, ao chegar o momento desejado, já se envolveram noutras complicações que tornam as resoluções mais difíceis ou quase impossíveis. A solução imediata evita angústias e incerteza espiritual.

Um pneu sem ar deve ser imediatamente reparado.

Ao viajarmos de carro por uma estrada, se qualquer pneu rebentar é necessário parar e substitui-lo pelo sobressalente. Caso contrário, acabará por destruir o pneu, as jantes e outras peças mais caras. Parar imediatamente, significa poupar tempo, dinheiro e energias.

O mesmo princípio se aplica à vida espiritual. Ao descobrir alguma fuga de energia, repare-a logo para evitar complicações mais graves.

Solução imediata do problema.

Estive ultimamente numa igreja que ficava perto duma fábrica têxtil. O pastor levou-me a visitá-la a convite dum dos membros que trabalhava nela. Começamos por uma sala de fios. Máquina enorme recebia continuamente 2 500 fios diferentes que se uniam para formar um único tecido. O encarregado cortou um fio. Toda a maquinaria parou instantâneamente. Então o homem atou o fio e de novo tudo começou a funcionar.

Eu pensei: Que teria acontecido se a máquina não parasse depois do fio partido? Talvez surgisse um enleamento de fios causador de muitos problemas e grande perda de matérias primas. Tudo por não se ter detectado e corrigido a tempo o problema. Esta eventualidade torna recomendável usar máquinas o mais aperfeiçoadas possível.

A aplicação espiritual é óbvia. Se conservarmos o coração puro e dirigido pelo Espírito Santo, Ele nos advertirá de qualquer falha na vida cristã. Pondo-nos imediatamente em paz com Deus, tudo voltará à normalidade. Mas se esperarmos pela próxima semana de avivamento não faltarão complicações. Respondendo com prontidão às indicações do Espírito Santo, evita-se qualquer tragédia espiritual.

Você tem sentido peso demasiado no jugo da vida cristã? Veja se anda desviado do caminho de Jesus. Se não procurar solução imediata, sentirá mais peso e até desejará renunciar responsabilidades espirituais.

Não se exaspere com os problemas diários. Jesus, o Médico divino, está pronto a aplicar o bálsamo sanador a todas as feridas do corpo e da alma. Peçamos-Lhe ajuda para levar o jugo com bom ânimo durante o ano que está a começar.

Obrigado, Senhor, por compartilhares conosco e resolveres os problemas da vida diária. Ajusta-nos sempre à *Tua vontade para sermos fiéis à Tua Palavra. Não Te pedimos que nos tires o jugo, mas que nos ajudes a levá-lo com alegria. Amém.* □

apenas pedras!

—Manuel B. Semedo*

Pedras preciosas, brilhantes e resplandecentes têm grande formosura e valor. Por causa da sua dureza umas são úteis no fabrico de relógios ou outras máquinas de precisão. Contudo, elas não são atractivas ao que está morrendo de fome. O lustre das pedras não o satisfaz. O faminto quer algo que sustenha a vida.

Durante a Grande Guerra, milhares sofreram o aguilhão da fome. No mercado negro um relógio de ouro chegou a ser trocado por um ou dois pães frescos.

Em bandejas bonitas são servidos aos jovens esfomeados dos nossos dias pedras brilhantes que não os satisfazem.

Pedra do **P**RAZER. (Serve-te à vontade!)

Esta pedra está sendo procurada por jovens ansiosos de sensação e por adultos frustrados. "Os prazeres são como o fogo que chamusca tudo que é nobre e formoso e termina nas chamas eternas." Têm duração da bola de sabão, pois a felicidade que proporcionam é pouca. Como disse alguém: "No botão de uma flor há uma abelha que poisa, chupa-o e vai-se embora... A felicidade afinal é uma pequena coisa..."

Pedra do **E**STUDO: (Aproveita o máximo!)

Por mais que se estude há sempre algo mais a aprender. Alguém definiu a especialização como: "Saber mais e mais de menos e menos." Realmente concordamos que "nós não sabemos a milionésima parte de 1% de nada".

Pedra da **D**OUTRINA. (Prova e leva!)

Uma das faces desta pedra é que Jesus foi um bom Mestre de moral. O famoso teólogo C. S. Lewis escreveu: "Um homem que fosse simplesmente homem e dissesse o que Jesus disse não seria um grande Mestre. Seria antes um lunático ou então o Diabo do Inferno". Outra das faces da mesma pedra é que só por meio de uma organização nos sentiremos realizados. Apresenta-nos a Igreja como dispenseira da graça e o ministro como proporcionador de tal bênção. Muitos se dizem possuidores de poderes especiais, têm mãos bonitas mas não possuem os sinais dos cravos.

Pedra da **R**IQUEZA. (Toma agora e paga depois!)

Só Deus sabe o que os homens fazem para a conseguir: burlas, trapaças... Alguns não hesitariam em vender os próprios olhos da cara! Perguntou-se certa vez ao grande multimilionário americano Rockefeller: "Quanto dinheiro uma pessoa precisa para se sentir feliz?" Ao que ele respondeu: "Um bocadinho mais do que já temos".

Pedra do **A**MOR. (Sacia-te!)

Vai longe o tempo do amor platónico que se contentava em ver através da vidraça, escrever versos ou simplesmente segurar mãos. Hoje não se quer compromisso. É "flirtar" com um e depois mudar como borboleta que ora chupa perfume duma flor ora doutra. Hoje o amor é sensualidade.

Conforme o próprio acróstico que procurámos formar, resulta em P-E-D-R-A que não sacia a fome da alma!

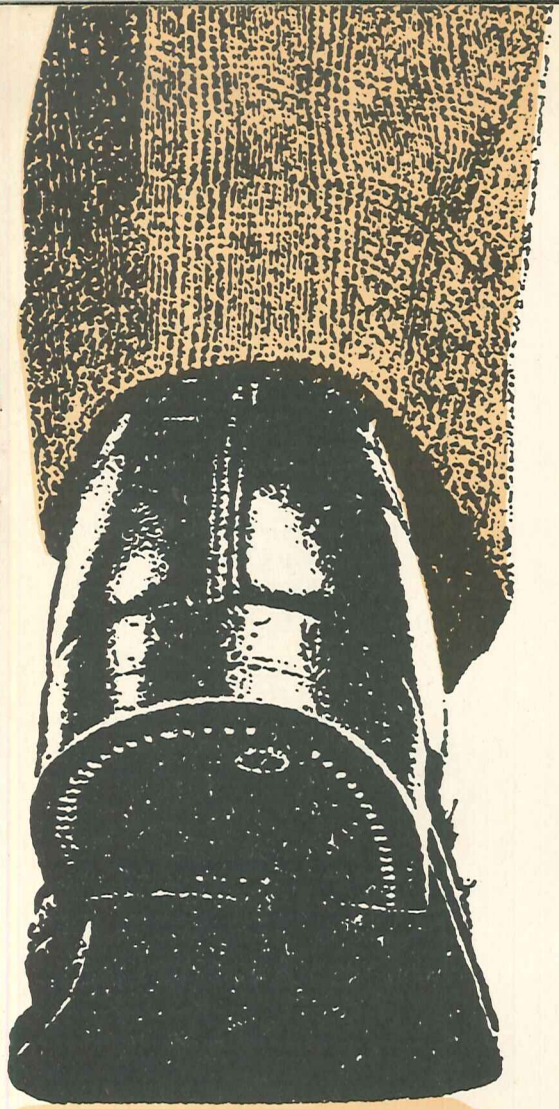
Ouve-se um grito aflitivo: Pão! Pão! Eu tenho fome!

Só Cristo pode encher o vazio do nosso "estômago". Santo Agostinho disse: "O homem foi feito para Deus e fora d'Ele não pode encontrar satisfação".

Cristo é o "Pão da Vida"! Experimenta-O!

"Senhor, dá-nos sempre desse pão!" □

*Santiago, Cabo Verde



à distância de 47 passos

—Mike Biggs

Foi num belo domingo de Outubro que me encontrei pela primeira vez com Roberto e Diana. Antes de me aproximar deles, oito pessoas me perguntaram se já conhecia o novo casal. Eu tive de esperar porque a nossa igreja estava ansiosa por dar as boas-vindas aos visitantes. Finalmente conheci toda a família — sem imaginar as experiências que em breve compartilharíamos juntos. A casa deles fica à distância de 47 passos da janela do meu escritório. Até esse domingo eles nunca tinham entrado, durante oito anos, na nossa igreja. O ministro da juventude encontrara-se no parque de estacionamento com um dos filhos do casal, que andava de bicicleta à volta do templo. Travou amizade com ele.

Certa noite, à mesa de jantar, Roberto mencionou a necessidade de sua família assistir a uma igreja. O filho mais novo disse: "Vamos aqui a esta igreja. Há lá um senhor que é meu amigo". A mãe acrescentou: "O coro canta bem nos ensaios". (Todas as quartas-feiras à noite ela escutava).

Assim, nesse domingo de Outubro entraram na Igreja do Nazareno. E que boas-vindas receberam! Quando todos saíram, Roberto chamou-me à parte e perguntou: "Podemos voltar à noite?" Eles voltaram — domingo de manhã, à noite e quarta-feira.

Algum tempo depois, o pastor visitou-os em sua casa e ministrou-lhes o Evangelho. Roberto precisava da certeza da salvação, mas Diana ainda não podia fazer qualquer decisão. O seu dia chegou breve. Em Março realizou-se o segundo retiro anual de senhoras. Nele, Diana aceitou Cristo numa experiência que transformou a sua vida. A influência duma pessoa tocada pelo poder de Cristo é incrível! A vida de Diana oferece uma prova disso. O pastor entrevistou-a no nosso programa diário de rádio. Como resultado, ela ajudou uma senhora numa crise e contribuiu para que outra começasse a frequentar a nossa igreja.

Passados dois anos, que está ela a fazer? Em Março houve o terceiro retiro de senhoras e Diana teve o privilégio de encaminhar uma amiga para Jesus. Diana e Roberto cantam agora no coro da igreja. Ele frequenta um curso bíblico semanal, quando o trabalho lho permite. Também representou Jesus num drama de Páscoa. Diana ensina aos domingos uma classe de novos crentes e colabora no departamento de senhoras.

A primeira mensagem que Roberto e Diana ouviram na Igreja do Nazareno foi pregada pelo Rev. Jorge de Barros, convidado para a conferência missionária naquele domingo de Outubro.

Cremos que os missionários devem percorrer milhares de quilómetros em terras estranhas, mas que dizer dos 47 passos da janela do meu escritório? □

levanta-te, Daniel!

—J. Kenneth Grider

Levanta-te, Daniel! Sai do lugar onde te encontras e vem à luz da história. Desempenha novamente o posto que outrora ocupaste.

Ajuda-nos com a tua fé no Deus vivo, a quem serviste. A juventude da nossa época precisa de jovens como tu e do teu exemplo para enfrentar as

iniciativa e bom senso

—W. E. McCumber

A Junta Geral da nossa igreja reune-se regularmente em Janeiro. Numa ocasião pediram ao Dr. Samuel Young, superintendente geral emérito, que orasse na abertura da sessão. Uma de suas preces chamou-me a atenção: "Dá-nos, Senhor, bom senso e iniciativa para realizar a obra que nos compete".

Eu disse *Amém*. Mas depois pensei: "Que significa, realmente, *bom senso?* Pode definir-se como "a faculdade da maioria das pessoas em julgar acertadamente as coisas". A *iniciativa* é "a atitude de se adiantar aos outros em falar ou agir". É a sabedoria de praticar o que é correcto.

O modo de orar do Dr. Young surpreendeu-me. Porventura, Deus concede dons de bom senso e de iniciativa? Provérbios 2:6 declara: "O Senhor dá a sabedoria". O apóstolo Tiago assegura que ela se obtém através da oração (1:5). Nas duas passagens a sabedoria está relacionada com o bom senso para vida de serviço eficaz. Os dons de bom senso e de iniciativa são concedidos por Deus. Nós necessitamos deles! Pessoas boas, educadas e talentosas podem fracassar por falta de bom senso. A ignorância e o descuido têm arruinado profissionais com futuro. Ultimamente fiquei triste quando soube que não fora renovada a chamada de certo pastor. Eu sabia que ele era bom homem, mas faltava-lhe o bom senso e iniciativa. Muitas pessoas, firmes na sua doutrina e rectas na sua conduta moral, carecem de êxito por falta destas qualidades.

Ao expressar publicamente esta ideia, o Dr. Young mostrou iniciativa e coragem. Ter iniciativa é seguir o caminho recto, sem olhar a riscos nem a temores.

Estes predicados fazem-me lembrar Lutero quando desafiou as ameaças do papa, preferindo obedecer às normas da Palavra de Deus. Ou João Wesley quando pregou sobre a campa do pai por lhe ser recusado fazê-lo nos púlpitos das igrejas do seu tempo. Também Phineas Bresee, quando começou sozinho a evangelizar os pobres e desamparados, visto que a sua igreja se negava a apoiá-lo nessa nobre missão.

Sabedoria, coragem, bom senso e iniciativa — "Senhor, concede-nos estas qualidades. Amém." □

foto por José Pacheco

dificuldades. Aos dezassete anos, ou mesmo antes disso, foste levado por Nabucodonosor para o seu palácio. Tiveste de recomeçar desde o princípio.

Alguns amigos e companheiros de trabalho mentiram contra ti e criaram problemas. Procuraram converter-te em comida de leões, mas os animais perderam o apetite.

Como tomavas a sério as responsabilidades e trabalhavas com afinco, colocaram-te em lugar cimeiro, o segundo em todo o reino.

Talvez os problemas da juventude actual sejam diferentes dos teus. Mas ao longo da história repetem-se muitas situações da vida. Militares e reféns sentem o mesmo isolamento.

Nas competições escolares, por exemplo, são bem poucos os que conseguem galardão. É doloroso treinar-se para as melhores classificações e apenas conseguir lugar secundário.

Há pessoas adultas que desiludem os jovens; até os próprios pais quando pensam divorciar-se.

Levanta-te, Daniel! Ajuda a juventude a enfrentar as responsabilidades que lhe cabem. Que os jovens se conservem puros. Que não se deixem arrastar pela chamada "nova moralidade". Nem pelas pessoas que os pretendem convencer de que os antigos padrões morais caducaram. "Tudo está bem", dizem estas "com tanto que não se ligue a certos mandamentos da Bíblia e que se repare o mal fazendo bem às vítimas do nosso procedimento."

Com a ética acontece o mesmo. Cada situação dita qual a atitude a tomar, independentemente do padrão de conduta e do princípio do amor.

Como sabes, Daniel, a virtude está por terra. Os tempos são difíceis por causa das correntes negativas. A nossa grande preocupação é a falta de pureza entre os jovens.

Tu podias mostrar-lhes que a "nova moralidade" é, na verdade, a antiga imoralidade. Faz-lhes ver que a nova ética não passa de desculpa para pecar.

Tu viveste segundo a ética judaica numa terra pagã; e, no entanto, não te contaminaste com a comida do rei que fora oferecida aos ídolos. Seguiste a lei do amor e a lei de Deus. Não encontraste discrepância nelas. Foste defensor de Deus, um jovem corajoso.

Levanta-te, Daniel! Aproxima-te de nós e daqueles que nos pretendem afastar da rectidão. Que a nossa juventude conserve corações puros para que as suas forças se multipliquem.

Se estivesses entre nós, verias como é belo possuir um "espírito excelente". Os teus amigos e inimigos notaram-no em ti.

Não queremos um líder guerreiro com espírito irritadiço e palavras desabridas. Nem de alguém que se tenha esquecido de que já foi jovem.

Temos convivido com alguns deles e não nos ajudaram. Aos que já faleceram não queremos molestar.

Levanta-te, Daniel, com os jovens que desejam ser como tu! □

regresso ao lar

—Acácio Pereira

Na Parábola do Filho Pródigo deparamos com grupos bem delineados: (1) publicanos e pecadores; (2) escribas e fariseus.

Os primeiros, como o pródigo, eram com frequência tidos como escravos de paixões, expoliados pelos amigos, atreitos a desobedecer, segregados da elite, desertores da casa paterna, esbanjadores e indisciplinados. Porém, os escribas e os fariseus, legalistas escrupulosos, usufruíam de posições cimeiras. Só se abeiravam do grupo de Jesus para murmurar: "Este recebe pecadores e come com eles" (Lucas 15:2).

Enquanto contava a parábola, o Mestre olhou com benevolência os pródigos que O cercavam. Apontou-lhes a única solução: "Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai... Pai, pequei contra o céu e perante ti; já não sou digno de ser chamado teu filho" (Lucas 15:18, 19).

Mas o maior impacto recaiu sobre o irmão mais velho. Ele era o protótipo dos escribas e dos fariseus — considerados filhos obedientes de Abraão, disciplinados, fiéis às tradições, dignos de honra e de respeito, orgulhosos da sua herança. Eles próprios exaltavam suas virtudes sob a capa da hipocrisia.

Como eles, há quem desdenhe o irmão mais novo que volta a casa arrependido. Já não o reconhecem como irmão: "Este *teu* filho que desperdiçou a *tua* fazenda" (Lucas 15:30). Conflito que ainda hoje mina o companheirismo cristão.

A situação do filho mais velho, tal como Jesus a pintou, era trágica. Zangado, ciumento e despeitado recusara entrar en casa para participar no banquete e na alegria do pai. Em vão ouvira dizer: "Era justo alegrarmo-nos, e folgarmos, porque este teu irmão estava morto, e reviveu; e tinha-se perdido e achou-se" (Lucas 15:32).

Ao ler esta parábola, penso muitas vezes na disciplina. Talvez por eu ter sido educado numa instituição de regime severo. Teria faltado em casa do pródigo firmeza quanto à norma de conduta?

A disciplina do cristão capacita-o a discernir à luz da Palavra de Deus o *sim* ou o *não* de cada circunstância. Leva-o a ser coerente entre o que crê, o que conhece e o que faz.

O alvo a atingir norteia sempre a vida. Se é o reino de Deus, então a santidade (Hebreus 12:10) leva-nos a fazer escolhas acertadas nas bifurcações do caminho. O filho pródigo esqueceu a disciplina familiar e pisou terreno baldio, escorregadiço e perigoso.

Na vida enfrentamos situações de dúvida e de perplexidade que nos confundem, tentações que nos iludem e precipícios que nos surpreendem. Quantas vezes, para fugir à aspereza da realidade e à obediência aos mandamentos de Deus, usamos evasivas e ficções que nos comprometem! Então somos sacudidos pelo castigo que nos leva a reconhecer o erro.

A partir desse momento, em que nos sentimos compungidos pelo pecado, estamos aptos a aceitar Jesus como Senhor e Salvador. Ele está conosco e nós com Ele: identidade que se torna imediata e presente. Somos de Cristo não só por nos dirigirmos a Ele, mas também por Ele vir até nós.

É nesta identidade que a juventude deve fazer as suas decisões. Elas definirão o seu futuro. Deus marcará em cada jovem Sua presença viva e dominante. Ao regressarem ao lar, os pródigos de hoje ainda encontrarão carinho nos braços do Pai eterno. □

foto por D. Harrington

PERGUNTAS & RESPOSTAS

✔ Há anos fui curado instantaneamente. Nos últimos tempos, devido a artrite nas pernas, submeti-me a três operações. Embora ungido várias vezes, não fiquei curado. Porém, Tiago 5:14-15 não estabelece condições; simplesmente diz que a pessoa deve ser ungida por um ancião da igreja e a oração de fé salvará o enfermo. Podia-me explicar?

Cada promessa das Escrituras, aplicada especificamente a situações concretas, está sujeita pelo menos a dois factores: à vontade de Deus e à fé pessoal. No seu caso, parece que não foi da vontade de Deus curá-lo ou, então, que faltou a oração de fé.

Depois de lermos comentários bíblicos e livros sobre a cura divina, ainda continua o mistério porque uma pessoa é curada e outra não, porque uma é martirizada e outra poupada (João 21:18-22). No entanto, em qualquer circunstância — sem olhar a que Deus responda "sim", "não", "espera" — sejamos fiéis seguidores de Jesus. Hebreus 11:32-40 mostra que a fé não só conduz à redenção, mas também ajuda a suportar o sofrimento.

✔ Em Mateus 24:28 (e em Lucas 17:37) as palavras de Jesus referem-se ao arrebatamento da Igreja? Significarão que o povo de Deus será julgado e os seus corpos comidos pelas águias?

Creio que não se trata da reunião da Igreja com Jesus no arrebatamento; nem, como alguns puritanos ensinaram, à comunhão do Seu corpo no serviço de Santa Ceia.

O "corpo morto" não é um símbolo de Cristo, nem representa as "águias" da Igreja. No contexto, Jesus refere-Se à destruição da cidade de Jerusalém. O Seu modo de falar significaria que o juízo havia de cair sobre a cidade que O rejeitara, como as águias se juntariam à volta dum cadáver. Ou, em contexto mais amplo, quando o mundo estiver pronto para o juízo final, este ocorrerá, tão certo como as águias correm para um cadáver. C. B. Caird comenta: "A rejeição do Filho do homem por Israel foi o princípio dum processo que culminou no dia do Filho do homem; então o juízo será certo e semelhante às águias que se juntam à volta dum camelo que morre no deserto".

✔ A glutonaria foi tema ventilado na nossa classe da Escola Dominical. Como para mim a gordura não é problema, não participei. Mas, à luz do primeiro mandamento, como podem dizer as pessoas muito gordas que amam ao Senhor com todo o coração, quando a comida é o seu deus? Ou será o problema mais complicado do que parece? Esta pergunta não pretende melindrar ninguém.

Nem todas as pessoas gordas são glutonas, como nem todas as magras são regradas. Com gente demasiado gorda existem mais problemas físicos e psicológicos do que simples avidez pela comida. Tais pessoas necessitam de ajuda médica e emocional.

Também há pessoas que não se importam de comer demais nem de fazer exercícios físicos, com consequências desastrosas para a saúde. Precisam de se disciplinar, de buscar ajuda nas Escrituras e de orar.

O nosso corpo é o templo do Espírito Santo e deve estar sob o Seu domínio. "Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?" (I Coríntios 6:15, 19).

A glutonaria é um pecado, mas Deus pode libertar-nos dele. Na vida do homem, a comida deve ocupar lugar secundário. Precisamos de comer para viver e não de viver para comer. Sejamos moderados quanto à alimentação e compartilhemos com os famintos. □

Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça HOJE a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo	*NOVO ENDEREÇO*
Nome _____	_____
Endereço _____	_____
_____	_____

Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5° E., Lisboa-1.

Para uma assinatura, envie a importância de US$2.00 (ou o equivalente na moeda dos países de expressão portuguesa) para qualquer dos endereços acima indicados.

SECOND-CLASS POSTAGE PAID AT KANSAS CITY, MISSOURI • JANUARY 15, 1981

AGORA EM CASSETES!

Em resposta a numerosos pedidos, lançamos agora em cassetes uma edição de músicas favoritas.

Pela primeira vez, oferecemos aos nossos Clientes um conjunto de números especiais —SOM JUBILOSO— pelo famoso conjunto instrumental Jericho Brass.

Cassetes:
FELIZ
ATUAL
PELO MEU ESPÍRITO
SOM JUBILOSO
Preço de cada cassete
. . . . . US$6.00

Livros de música:
FELIZ
ATUAL
PELO MEU ESPÍRITO
Preço de cada livro
. . . . . US$2.00

FAÇA HOJE A SUA ENCOMENDA À **CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**